

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
EDITAL Nº 01/2025 - PROPEP-CPG/UFAL/PPGCOM (SELEÇÃO ALUNO REGULAR)

Padrão-resposta da Questão Geral

[QUESTÃO GERAL]

Como a integração das perspectivas teórico-metodológicas de Vera França (2016), Muniz Sodré (2014) e John Thompson (2013) pode contribuir para a inovação em pesquisas no campo da Comunicação, considerando os desafios contemporâneos de interação mediada, interdisciplinaridade e relação entre objeto e contexto social?

A pessoa candidata deve enfatizar que a pesquisa em Comunicação, em sua complexidade contemporânea, exige abordagens que transcendam modelos tradicionais, integrando reflexões críticas sobre o objeto, o método e os contextos sociotécnicos.

Deve propor esquemas dialógicos e analíticos que articulem conceitos que estejam presentes nos trabalhos de Vera França, Muniz Sodré e John Thompson.

Deve mencionar que esses autores oferecem um arcabouço teórico-metodológico fértil para enfrentar desafios como a mediação tecnológica, a fragmentação disciplinar e a construção relacional do conhecimento.

É viável que haja ênfases de cada trabalho em separado:

Vera França: Propõe uma abordagem relacional do objeto em Comunicação, enfatizando que ele não é fixo, mas constituído nas interações entre sujeitos, contextos e práticas. Defende que o pesquisador deve reconhecer sua implicação na construção do objeto, superando visões essencialistas e adotando métodos flexíveis que capturem processos dinâmicos.

Muniz Sodré: Argumenta por uma ciência pós-disciplinar, que transcenda fronteiras acadêmicas rígidas, integrando saberes diversos (filosofia, arte, tecnologia). Define a Comunicação como campo do "comum", onde o método deve ser aberto e adaptável, priorizando a complexidade da vida social em vez de categorias estanques.

John Thompson: Analisa a interação mediada como elemento central da modernidade, mostrando como tecnologias reconfiguram relações de poder, identidade e temporalidade. Destaca que a mediação não é neutra: estrutura novas formas de ação simbólica, deslocando interações diretas para ambientes técnicos e ampliando a escala de influência social.

A pessoa candidata deve, em algum momento, fazer correlações aproximando ou distanciando os autores:

Vera França, em sua abordagem relacional, propõe que o objeto de estudo em Comunicação não é estático, mas se constitui nas relações entre sujeitos, práticas e contextos. Isso implica abandonar visões essencialistas e adotar uma lógica processual, em que o pesquisador reconhece sua própria implicação na tessitura do objeto. Essa perspectiva dialoga com Sodré, que defende uma ciência pós-disciplinar, capaz de operar além das fronteiras disciplinares rígidas. Para ele, a Comunicação, como campo do "comum", exige um método flexível, que absorva saberes múltiplos (da filosofia à tecnologia) sem reduzi-los a categorias fixas. Juntos, França e Sodré sugerem que a pesquisa deve ser um espaço de negociação entre

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
EDITAL Nº 01/2025 - PROPEP-CPG/UFAL/PPGCOM (SELEÇÃO ALUNO REGULAR)

singularidade e transversalidade, onde o objeto é simultaneamente local e conectado a redes mais amplas de significação.

John Thompson complementa essa discussão ao analisar o advento da interação mediada, destacando como as tecnologias reconfiguram relações de poder, identidade e espaço-tempo. Para ele, a mediação não é um mero canal, mas um elemento estruturante da experiência social moderna, que desloca interações face a face para ambientes simbolicamente complexos.

Aqui, a contribuição de Thompson amplia o debate metodológico: se França e Sodré defendem a constru o relacional e p s-disciplinar do objeto, Thompson insere a materialidade técnica como fator incontornável, demandando análises que articulem microintera es a macroestruturas de media o.

Divergências metodológicas: Enquanto Vera França prioriza a constru o relacional do objeto, enfatizando a flexibilidade processual e a autorreflexão do pesquisador, Muniz Sodré defende uma ruptura p s-disciplinar radical, integrando saberes não científicos (como arte e filosofia) de forma não hierarquizada. Já John Thompson, embora reconheça a complexidade social, centra-se na materialidade das media es técnicas como eixo analítico, priorizando estruturas de poder e escala global, o que contrasta com a ênfase de França na microdin mica relacional e de Sodré na transversalidade epistemológica como fundamento metodológico.

A pessoa candidata pode mencionar casos práticos, tais como para inovar metodologicamente,   necessário integrar essas perspectivas. Por exemplo, ao estudar plataformas digitais, o pesquisador poderia: Relacionalizar o objeto (França), evitando trat lo como entidade aut noma, mas sim como rede de práticas (Sistema de consumo de meios, m dias e objetos de colecionismo, usos políticos, etc); Transgredir disciplinas (Sodré), combinando análise de discurso, sociologia da comunica o, estudos de tecnologias e teoria social para capturar a multidimensionalidade do fen meno; Analisar media es técnicas (Thompson), observando como interfaces e dados reconfiguram agência, visibilidade e controle e performances.

Essa triangula o permite enfrentar desafios como a desterritorializa o dos fen menos comunicacionais e a hibridiza o entre humano e tecnológico ou entre m dia, meios e a sociedade. No entanto, exige do pesquisador uma postura  tico-epistemológica atenta aos riscos de naturaliza o das media es (m dias apresentadas como neutras) e   necessidade de dar voz a atores marginalizados nas dinâmicas mediadas. (Se a pessoa candidata citar outros autores de referência, como Nestor Garcia-Canclini, Jesus Martín-Barbero, etc.   um diferencial positivo).

  desejável que a pessoa candidata faça uma síntese: a integra o desses autores não apenas enriquece o repertório metodológico, mas posiciona a Comunica o como campo estratégico para decifrar a tessitura simbólica e material das sociedades contemporâneas, onde o comum   cada vez mais produzido — e disputado — em ambientes mediados.

[LINHA 1]

Tomando como exemplo os anúncios personalizados presentes em muitas plataformas digitais (como Instagram, TikTok e YouTube), e ancorando-se no

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
EDITAL Nº 01/2025 - PROPEP-CPG/UFAL/PPGCOM (SELEÇÃO ALUNO REGULAR)

conceito de Capitalismo de Vigilância (Zuboff, 2019), discorra sobre quem são os clientes dessas plataformas e sobre quais são as principais características do mercado de comportamentos futuros.

Padrão-resposta:

De acordo com Zuboff (2019), os verdadeiros clientes do capitalismo de vigilância não são os usuários, mas as empresas que negociam no mercado de comportamentos futuros. No caso das plataformas digitais, essas empresas atuam como anunciantes. Nesse mercado, a experiência humana traduzida em dados comportamentais é usada como matéria prima gratuita por tais plataformas. O produto que as plataformas vendem aos anunciantes não são nossos dados, que são apenas a matéria prima. Elas vendem produtos de predição comportamental, que, através do aprendizado de máquinas, são capazes de antecipar o que vamos sentir, pensar ou fazer. Os produtos de predição reduzem os riscos para o cliente, garantindo, por exemplo, que um anúncio seja personalizado da forma mais eficaz possível, atingindo alvos mais susceptíveis a ele com o objetivo de gerar lucro para as empresas terceiras e, por consequência, para as próprias plataformas.

Numa perspectiva ampliada da resposta, o candidato pode mencionar as implicações sociais do mercado de comportamentos futuros, do qual os anúncios personalizados são apenas uma das facetas. Dados comportamentais vêm sendo usados para outros fins, sejam econômicos, como nos mercados de seguros, sejam políticos, como nos casos de uso de dados para “engenharia social”. O candidato pode mencionar o escândalo da Cambridge Analytica como exemplo do uso de dados comportamentais para fins de manipulação política.

Também pode compor a resposta um debate sobre o caráter novo da prática de mineração e uso de dados comportamentais e como esse ineditismo dificulta uma regulamentação eficaz. Ainda, o candidato pode problematizar o uso do poder econômico das big techs que encabeçam esse mercado com fins de evitarem qualquer regulamentação sobre suas operações.

O candidato também pode propor debates sobre as implicações do mercado de comportamentos futuros para a autonomia individual e a ordem democrática, analisando, entre outras coisas, os estragos que o capitalismo de vigilância pode provocar na natureza humana.

É importante que a resposta siga a abordagem da referência mencionada e debata a personalização dos anúncios e o próprio capitalismo de vigilância de forma crítica. Ainda que sejam mencionadas vantagens individuais da distribuição algorítmica de conteúdo e/ ou anúncios, o candidato precisa focar nas consequências sociais desse mercado.

[LINHA 2]

Com base nas teorias de Pierre Bourdieu sobre o poder simbólico e nas reflexões de Nancy Fraser sobre o capitalismo canibal, discuta como as abordagens desses autores oferecem caminhos para pensarmos as dinâmicas de dominação e resistência presentes nos processos comunicacionais em sociedades marcadas pela mercantilização e pela concentração de poder.

Padrão-resposta:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
EDITAL Nº 01/2025 - PROPEP-CPG/UFAL/PPGCOM (SELEÇÃO ALUNO REGULAR)

Pierre Bourdieu, ao desenvolver o conceito de poder simbólico, destaca que a dominação não ocorre apenas por meio da coerção física ou econômica, mas também através de formas sutis de imposição de sentido, legitimadas por instituições como a mídia, a escola e a linguagem. A comunicação, nesse contexto, torna-se um campo de disputas simbólicas em que determinados grupos sociais conseguem impor suas visões de mundo como se fossem universais ou naturais. O conceito de habitus e a ideia de que os agentes sociais internalizam essas estruturas de dominação sem necessariamente percebê-las como tais são fundamentais para entender a persistência das desigualdades.

Nancy Fraser, por sua vez, contribui ao analisar o capitalismo como uma ordem social que autoriza uma economia movida pelo lucro a pregar os apoios extraeconômicos de que necessita para funcionar: a riqueza expropriada da natureza e dos povos sujeitados; as múltiplas formas do trabalho de cuidado, que enfrenta uma desvalorização crônica; os bens e os poderes públicos que o capital exige e, ao mesmo tempo, tenta restringir; a energia e a criatividade do povo trabalhador. Fraser propõe uma crítica à forma como ele subordina a reprodução social às exigências do mercado, agravando desigualdades e marginalizando grupos sociais. Ela defende uma abordagem crítica que combine redistribuição econômica e reconhecimento cultural, evidenciando como a comunicação pode tanto reproduzir quanto resistir a essas formas de dominação.

A interseção entre as abordagens dos dois autores permite refletir sobre a centralidade da linguagem e dos meios de comunicação na produção e reprodução das hierarquias sociais. Em um cenário de concentração midiática e mercantilização da informação, o poder simbólico age de forma ainda mais intensa, criando consensos e despolitizando questões estruturais. No entanto, também abre espaço para formas de resistência, como as mídias alternativas, as práticas comunicacionais contra-hegemônicas e os movimentos sociais que disputam sentidos e visibilidades.